NATUREZA E CULTURA, CORPO E PSIQUE: INTERFACES ENTRE O PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO, A PSICANÁLISE E A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO

Isabel Catarina José[1]
Andressa De Freitas Ribeiro[2]

RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla de cunho teórico sobre as possíveis interfaces entre a psicanálise freudiana, a antropologia, através das obras "Pasos hacia una ecología de la mente" e “Mente e Natureza”, de Gregory Bateson (1972, 1979), e a fenomenologia da percepção através da obra "Fenomenologia da Percepção" de Merleau-Ponty (1994). Neste trabalho, especificamente, realizamos a leitura e análise do livro “Mente e Natureza”. Através da leitura, seguida de debates, desse livro, nós desenvolvemos a seguinte análise sobre a obra de Gregory Bateson. A presente obra contribui de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, levando-os a pensar sobre vários aspectos que envolvem o meio em que estamos inseridos e, os seus estudos sobre a comunicação que podem ser inseridos na educação, para melhorar o processo de aprendizagem dos discentes e aprimorar as práticas pedagógicas, as pequenas diferenças são capazes de fazer grandes diferenças por intermédio da criação de sistemas de padrões. A obra de Gregory Bateson nos permite pensar sobre a relação entre Mente e Natureza, cultura e a natureza, não só como esfera distintas, mas como dimensões completamente interconectadas, desafiando-nos a refletir nossas teorias sobre a mente, a natureza e a forma como agimos com o mundo ao nosso redor. Portanto, com este projeto, tenciona-se alcançar os seguintes resultados: ampliar o debate teórico sobre o elo entre natureza e cultura e corpo e mente, contribuir teoricamente com o campo este campo de estudo, produzir reflexões transdisciplinares, aprofundar as possibilidades de diálogo entre a psicanálise, a antropologia e a fenomenologia da percepção.

Palavras-chave: Natureza; Cultura; Corpo; Psique.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Discente, isabelcatarinaj@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Docente, andressa.antropologia@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa em uma pesquisa de escopo mais amplo que busca pensar novas concepções entre mente e corpo, natureza e cultura. Neste trabalho especificamente analisamos a obra de Gregory Bateson, intitulada “Mente e Natureza”. Fizemos uma série de encontros para leitura e análise dessa obra. Gregory Bateson, foi um antropólogo, cientista social, linguista e semiólogo inglês. Ademais, ele reforçou a expandir a teoria de sistemas e a cibernética para as ciências sociais e comportamentais. As suas obras incorporam “ Steps to an Ecology of Mind” (1972) e “ Mind and Nature”(1979). Neste sentido, Bateson ao elaborar este material, cuja finalidade é proporcionar de forma profunda e abrangente as relações que há entre a mente e a natureza, procurando assim, contribuir de modo a mudar a nossa forma de pensar e de interagir com o mundo ao nosso redor. Neste sentido, é crucial destacar que esta obra é de extrema importância porque nos ajuda a entendermos o meio em que estamos inseridos, a relação que há entre o psicológico e o externo ou o mental e o natural, que são para ele duas coisas que não podem ser separadas e por meio dela conseguimos nos posicionar neste mundo que está sempre em constante mutação.

Ademais, se, por um lado, um dos nortes desta pesquisa consiste em investigar a relação entre psique e corpo, por outro, consiste, também, em buscar os eixos de conexão entre diferentes campos teóricos - a antropologia, a psicanálise e a fenomenologia da percepção - em um exercício reflexivo transdisciplinar. Sendo assim, a superioridade na cosmologia existencial, atribuída ao humano, tornou-se inversamente proporcional a sua proximidade com a natureza. Tornando a natureza em uma lógica dicotômica, onde o que a humanidade nega e esconde na constituição do seu ilusório sentido de si, da sua ficção linguística. Assim, a cultura se torna, então, a negação da natureza, a oposição à natureza. (LATOUR, 1994) O mesmo ocorre entre as categorias de mente e corpo. Se a civilização deve dominar a natureza, a mente deve dominar os instintos primitivos do corpo.

Alguns autores contemporâneos como, Ingold (2000) e Latour (2012), já se propõem a problematizar esta dicotomia que, segundo eles, marca o mundo moderno. Latour (2012) questiona a ideia de uma separação entre a natureza e a espécie humana. Latour (2012) comenta como a relação entre natureza e cultura se diferencia entre os índios da Amazônia e os espanhóis. Ele mostra que para os índios da Amazônia o que diferenciava os seres humanos dos outros animais não era a subjetividade, mas o próprio corpo. Assim, como os humanos, os outros seres também possuíam subjetividade, mas possuíam corpos diferentes e era isso que os diferenciava; o que existia era um monoculturalismo para um multinaturalismo. Na perspectiva dos espanhóis, e podemos estender essa perspectiva para o mundo moderno, o que existe é um mundo comum – uma natureza unificada e já dada – e diferentes subjetividades. Assim, a equação é um multiculturalismo para um multinaturalismo. Latour (2012) questiona a dicotomia entre natureza e cultura, não por inculturar a natureza ou naturalizar a cultura, mas por conceber um mundo onde o que existe não é uma natureza para além da cultura ou uma cultura para além da natureza, mas as controvérsias de um universo intersubjetivo.

Desse modo, Ingold (2000) do mesmo modo que Latour (2012) também se propõe a desestabilizar a dicotomia existente entre natureza e cultura. Ingold (2001) ao analisar a relação que antropólogos e biólogos mantêm com a história que os povos Cree contam sobre a caça dos caribus, ao afirmarem que os caribus se oferecem para eles, percebe que os biólogos rejeitam tal possibilidade por ver o mundo da natureza separado de qualquer possibilidade de significação e percebe que os antropólogos ainda que não rejeitem a versão dos Cree acreditam que esta é apenas uma forma dos Cree significarem um ato que em si seria desprovido de significação. Assim, ambos, tanto biólogos como sociólogos, estabelecem um corte entre natureza e cultura.

ISSN: 2447-6161

O que Ingold (2000) propõe é “substituir a antiga dicotomia da natureza e cultura por uma sinergia dinâmica de organismo e ambiente, para ser capaz de recuperar uma genuína ecologia da vida (INGOLD, 2000, p.3)”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter teórico. E, como bem coloca Demo (2000), a pesquisa teórica é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20). Assim, o trabalho investigativo visa reconstruir teorias, fornecer novos paradigmas interpretativos da realidade ou somar à construção de um novo campo conceitual e epistemológico. "A pesquisa teórica não implica imediata intervenção na realidade, mas nem por isso deixa de ser importante, pois seu papel é decisivo na criação de condições para a intervenção" (BAFFI, 2016, p. 1). Esta pesquisa teórica trabalhou com a obra de Gregory Bateson, visando compreender os conceitos de natureza e cultura assim como psique e corpo, levantamento de dissensos conceituais e análises interpretativas. Realizou-se uma leitura densa e minuciosa deste material. Em seguida, elencou-se as principais controvérsias conceituais a serem analisadas e, por fim, através da escrita, produziu-se uma resenha crítica da obra de modo a contribuir com os debates contemporâneos sobre estes temas.

Este plano de trabalho se justificou pela necessidade de apoio para a realização de uma pesquisa tão densa teoricamente. Além disso, o plano de trabalho permitiu minha inserção como de estudantes no campo da pesquisa de modo a proporcionar-me tanto um aprofundamento teórico quanto um conhecimento metodológico sobre a investigação científica. Para além disso, a iniciação científica foi, portanto, um campo de aprendizagem e troca necessário ao meu desenvolvimento intelectual e acadêmico. Ainda neste cenário, Bateson procura mostrar aos leitores a importância que a mente humana tem ao interagir com a natureza e que ambas não podem ser vistas como algo separado uma da outra, porém como uma unidade necessária. Os seus estudos sobre a comunicação têm uma relação com a cibernética, que podem ser implementados na educação, para melhorar o processo de aprendizagem dos discentes e aprimorar as práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, ao estudarmos a obra de Bateson, cuja finalidade é de proporcionar de forma profunda e abrangente as relações que há entre a mente e a natureza, procurando assim, contribuir de modo a mudar a nossa forma de pensar e de interagir com o mundo ao nosso redor. Sob outro prisma, esta obra Mente e Natureza, contribui de forma significativa no desenvolvimento cognitivo da estudante, levando-o a refletir sobre vários conceitos ou aspectos que envolvem o meio em que estamos inseridos e não só. Ademais, Charles Darwin foi um naturalista que refutou a ideia da teoria da evolução das espécies por meio de uma seleção natural. O mesmo, apesar de não contribuir de forma direta na obra de Bateson, porém a sua ideia sobre a evolução tiveram certa influência no tocante aos pensamentos de Bateson acerca dos sistemas mentais que têm evoluído e se adaptado ao longo do tempo.

Portanto, após um longo período de leitura da obra de Gregory Bateson, denominada “ Mente e Natureza”, chegamos aos seguintes resultados:

1) a nossa compreensão sobre o mundo está especificamente acomodada com a nossa maneira de interagirmos com o meio em que estamos inseridos

2) a diferença faz-se com diferença, ou seja, as mudanças mais insignificantes têm um certo impacto no

ISSN: 2447-6161

ambiente ao nosso redor e que podem criar novos padrões e sistemas

3) os padrões de ação dos organismos alteram-se em função dos resultados das mudanças no ecossistema

4) pensarmos a relação entre a mente humana e a natureza não como uma esfera distinta, mas como dimensões completamente interconectadas.

CONCLUSÕES

Contudo, as leitura desta obra, podem ser compreendidas por um público amplo, começando por acadêmicos e cientistas que desejam fazer mais estudos sobre a relação entre a mente humana e o mundo natural. Há alguns problemas enfrentados pela sociedade que está ligado a forma como nós compreendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor e a obra de Bateson pode contribuir para encontrarmos um modo melhor de nos relacionarmos com o nosso meio ambiente e com a natureza. Bem como, permite-nos pensar a natureza e a cultura não só como esferas distintas, mas como dimensões completamente interconectadas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de externar a minha gratidão à minha orientadora do projeto de pesquisa de iniciação científica na pessoa da professora, doutora Andressa de Freitas Ribeiro, pela amabilidade, por ter sido escolhida para trabalhar neste projeto super interessante. Outrossim, os meus agradecimento vão carinhosamente para a instituição da UNILAB, em especial ao PIBIC-IC, por ter financiado esta pesquisa, por nos proporcionar essa oportunidade, fazendo com que brotasse em nós o desejo e a paixão pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa**: **um estudo introdutório**. 2016. Disponível em: Acesso em: 14 julho. 2021. BARITÉ

BATESON, Gregory. **Mente e Natureza**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. Pasos hacia una ecología de la mente. Editorial Lohlé-Lumen, 1972.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 199

FREUD, Sigmund. **Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos** (1886-1889). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **A interpretação dos sonhos** (1900-1901). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

INGOLD, Tim. **Cultura, Natureza e ambiente**: **passos para uma ecologia da vida**. [Edição desconhecida], 2000, p. 1-20.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LATOUR, Bruno.. **Jamais fomos modernos**: ensaio de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro: 34 Editora, 1994.

LATOUR, Bruno; SAMPAIO, Tereza. A ECOLOGIA POLÍTICA SEM A NATUREZA?. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, 23. 2012. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10667

ISSN: 2447-6161

MERLEAU-PONTY, Maurice. A espacialidade do corpo próprio e a motricidade. In: **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 143-204.

_____. A síntese do corpo próprio. In: **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 205-236.

VIDAL, Cathrine. “Neurosexisme”. **Ravages**, n. 6, p. 43-50, setembro de 2001.

ISSN: 2447-6161